



Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Anuncios particulares: linha 70 c. Comun. ou reclames, linha 350 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

## BELINHO

Já aqui por duas vezes nos referimos á Igreja de Belinho, falando na provavel origem latina no tempo das *sortes goticas*, e posteriormente apresentamos algumas notas extrahidas das *Relações Paroquias* de 1754, existentes na Torre do Tombo, e publicadas pelo P.º Luiz Cardoso, vulgo *Padre Nisa*, e de que só saíram do prelo os tres primeiros volumes.

Voltamos agora á historia desta antiquissima Igreja, cuja origem antecede os primórdios da nossa nacionalidade, como consta do velho *codice* bracarense *Liber Fidei*, pouco conhecido, pois que Alexandre Herculano não o quiz incluir no *Portugaliae Monumenta Historica*, por algumas folhas deste valioso manuscrito estarem manchadas de nódoas da agua da chuva.

É certo que o precioso *cartulario* é importante para a historia ecclesiastica das Igrejas de Entre Douro e Minho; prometeu-nos em tempo o douto Juiz dos Tribunais do Egipto, Dr. Manoel Monteiro que faria publicar tão valioso *codice*; oxalá que o nosso colega não se esqueça do seu cumprimento.

A Igreja de S. Felix, ou Fins, de Belinho, Entre Cavado e Neiva, á beira mar, foi doada por D. Afonso Henriques, em Março de 1135, ao Arcebispo de Braga, D. Paio Mendes, antigo Chanceler da Rainha D.ª Tereza, como consta do mencionado *Liber Fidei*, e expõe o actual cronista d'esta Diocese, o insigne Cónego Monsenhor Ferreira, no 1.º volume dos seus *Fastos Episcopais* da Igreja Primacial de Braga.

Os demais *cartularios* da Mitra foram Distribuidos pelas Bibliotecas, Distrital e Municipal, daquela cidade, onde podem ser consultados.

Viana, Junho de 1929.

L. de Figueiredo da Guerra.

## O VEGETARIANO

Recebemos os numeros 7 e 8 desta *Revista Illustrada de Naturismo e Agricultura* referentes a Julho e Agosto do corrente anno. Em grande formato, com illustrações a cores e em papel couché, destaca-se pela sua colaboração escolhida para cultivar o espirito, regenerar a raça

curar os doentes e enriquecer o solo, enaltecendo a vida campestre.

Batalhando ha vinte annos, aumenta, dia a dia, a esfera mundial da sua propaganda, indo a todas as latitudes onde se fala a lingua portuguesa.

Está á venda em todo o continente:—Esc. 5000. A redacção é no Largo dos Loios, 50—Porto.

## NA PRAIA DA PAREDE

### A Boca do Inferno

(Ao professor A. Pires de Lima da Fonseca)

Caia o meio-dia sob uma serenidade pardacenta de nevoas humidas que brilhavam as ruas de Cascaes como espelhos de cristal, reflectindo todas as imagens que alcançavam adentro daquelle chuveiro de banho frio, de fios gelados, passados á fieira.

É nessa hora sem pressa, onde tudo é calado e abandono, entre penumbras de sono e idilicos entrelaçamentos, subo a uma tipoia barata, e vou a vêr o retrato vivo da Boca do Inferno em dia de temperança esvaída e de delicada enervação.

A penedia extensa nubla-se sobre o mar inquieto, e em formidavel conjuncto de emaranhadas fontinhas de espuma, a dissiparem-se, e floresce sempre tristemente em coloridos sumidos de cabelos caídos, q e a aragem mansamente realça de levezas de habitos em petalás castas.

Desço um socalco agreste dessa penedia sardenta, que sempre se alonga sob a terra do embate iastante das aguas enoveladas, e que sempre a teem em frescura de madrugada sob flocos de sonora espuma, em bonança, nuns espanejamentos de azas, que a propria espuma enternece em aromas de violetas.

Numa saudade debruçada, cava-se, no morro da penedia, um poço hiante, que o mar carcomiu lento e luterrado, abrindo-lhe, na base rochenta, u a

brecha rasgada, e ali sobe numancia repentina de o tragar, ora desce tão rapido de assustado criminoso, que se detem, deixando goteiras de franjas de espuma que o poalham de estrelas cadentes.

Finalmente, eis-me na base aspera daquele colosso rochoso, que olha a estensão do mar num desafio temeroso, tão doce como uma esperanza.

Sob os meus pés, um uivar barbaro abala o chão tremelo, aquele dependurado penedo, que range em vozes do alvião do coveiro, e, nesse recanto, ao lado, junto a fresta escancarada, nun, esgar sepulto de boca ciclopica, o mar enovela-se em turbilhões que se entrechocam, e tão cedo se avulta em bolhões gazosos enfiados em cordões de escuma, num levantamento fulminante em que pairam imagens de vozes em supplicações perdidas, como tão cedo desce a uma profundidade rude, num tumulto da tortura, que os reconcevos escarpados da penedia ameigam com solitudes de delicadeza de espuma em abafos da ternura.

E ali se vae restando naquele dia a dia, tão longo como a eternidade, ora em parada quietação do enlaçamento vogando em dobras de côr da pomba sem fel, ora em turbilhão emaranhado na virulencia da tempestade, galgando em ondas de espuma, num giganteo e esforçado arremêdo de corymbos de arminho.

Assim um enevamento mais empardado e frio me veio acordar daquelle letargo ou vago flamejante da contemplação, onde se nascem canticos mudos das melodias inertes.

João d'Ourique.

## Aguas mineraes

CHAMPAGNE—VINHOS DO PORTO  
CERVEJAS—LICORES—LARANJADAS  
PONCHE—VINHOS DA REGIÃO  
Vende-se na Havaneza

## HOSPITAL DE ESPOSENDE

Serviços prestados no 1.º semestre de 1929, Janeiro a Junho.

### Movimento do Hospital

Existiam 11 doentes	
Entraram 18	<
Sahiram 16	>
Em tratamento 13	>

Sendo 4 da vila, 3 das Mariñhas, 3 de Forjães, 2 de Antas e 1 de Belinho.

No banco do hospital fizeram-se 1083 curativos, sendo 552 a doentes de Espozende, 448 a de Mariñhas, 54 a de Curvos, 18 a de Belinho e 11 a de Palmeira.

Os doentes estiveram hospitalizados 1388 dias.

## Parabens

Aqui os apresentamos e bem sinceros, aos noveis e inteligentes academicos Alexandre Sobraal Torres e Antonio Jorge de Barros Lima, pela conclusão dos seus trabalhos de 5.º anno dos liceus.

O primeiro é filho querido do nosso amigo e distinto caudico nesta comarca, o Dr. Alexandre Torres, e o segundo é diletissimo filho do nosso tambem amigo, Dr. Ramiro de Barros Lima, o distinto medico, que ha meses nos deixou, para ir exercer a sua clinica para a Beira, Africa Oriental. São duas esperanças radiosas da nossa terra e que ambos sigam na esteira de seus queridos paes, são estes os nossos mais vehementes desejos. Aos dois inteligentes academicos, um grande abraço de parabens,

—Tambem se encontram já entre nós, outros academicos que terminaram os seus trabalhos no liceu, entre elles os estudantes Domingos e Francisco, filhos do nosso velho amigo sr. Filipe Carvalho de Almeida Gomes, capitulista desta vila e a menina Maria Luiza, a inteligente filhinha do sr. João Vasconcello. Aos pais tambem apresentamos os nossos parabens, pelo bom exito dos trabalhos de seus queridos filhos.

## CHOOP

NA HAVANEZA

## Para terminar

Em resposta ao comunicado de «O Cava do» inserto no seu ultimo numero, e assignado por trez negociantes d'Espozende e um de'Fao, os signatarios d'este vem afirmar perante o Publico que mantem o que se disse no ultimo numero do *Espozendense*, não sendo portanto verdade que tenham sido procurados, como particulares ou como membros da Associação Commercial, ou ainda como Direcção da mesma por qualquer pessoa negociante ou não negociante d'Espozende, para acompanhar o protesto que parte do Comercio do concelho quiz levar junto da Camara.

Em vista disso estamos ás ordens cada qual em sua casa para manter seja *deante de quem for* a verdade d'esta afirmação. E basta...

*Avelino Gonçalves da Silva  
José da Silva Vieira  
João Baptista de Sá*

## INCOERÊNCIA

Os homens estão a cada passo contradizendo pelos factos aquilo que afirmam de viva voz.

Se não fora isso, nós viveríamos, não no melhor dos mundos possíveis, porque seria exigir muito, mas, incontestavelmente um ambiente superior aquelle que a sociedade nos proporciona.

Existem espalhadas, por todos os continentes, milhares de instituições de beneficência, de piedade e de humanitarismo, que contam, no seu activo, milhões e milhões de individuos, a cada um dos quais correspondem numerosas pessoas de familia... Por outro lado, a civilização hodierna proclama-se uma civilização cristã, tanto mais que a maioria da população dos países europeus—para já não citar a das outras partes do globo—diz-se também sequaz da doutrina redentora de Jesus, que afirma a fraternidade e o amor do proximo, como normas de toda a vida social.

No entanto, apesar disto, apesar de surdirem de todos os cantos imprecações contra o crime, contra a moralidade, contra a licença dos costumes cada vez aumenta mais a perversão, a indisciplina, o aviltamento das almas que chafurdam na lama...

Como explicar-se tal fenómeno, senão pela flagrante contradição entre as palavras e os actos do povo?

Sem dar por isso, a multidão renega as suas doutrinas; as suas crenças, as suas opiniões—até mesmo quando se julga muito coerente e honesta.

Na Igreja é crente, na associação é altruista, no livro é após-

## Sabonetes NATAL

1 AUTOMOVEL }  
26 GRAFONOLAS } **GRATIS**

Cada esplendido sabonete «NATAL» que é vendido ao publico em todo o paiz pela importancia de ESC. 3\$00, contem uma senha brinde que habilita o seu possuidor

1.º—Ao sorteio pela lotaria do Natal dum esplendido automovel «conduite anteriure» marca «REO» no valor de 50 CONTOS.

2.º—Aos sorteios semanais duma magnifica grafonola «COLUMBIA» no valor de ESC. 900\$00.

### Queiram pois fixar bem

*A mesma senha é valida para TODOS OS SORTEIOS até ao Natal e habilita o seu possuidor aos varios brindes.*

### COMO SÃO FEITOS OS SORTEIOS

1.º—Com autorisação das entidades officiais por se tratar duma forma perfeitamente controlável pelo publico.

2.º—Terão direito a receber os varios brindes os possuidores das senhas cujo numero seja o do primeiro premio das varias loterias e cujo numero de serie seja o dos dois ultimos algarismos do segundo premio.

Para completa ilucidación dos compradores deste sabonete todas as 2.ª feiras será indicado no *Seculo* e *Diario de Noticias* e ás 4.ª feiras no *Primeiro de Janeiro Noticias e Comercio do Porto*, o numero e a serie da senha premiada na Lotaria do sabado anterior.

## CONCLUSÃO

**Comprando um esplendido sabonete que vale bem a importancia do seu custo fica-se habilitado para todas as loterias semanais, até ao proximo Natal a receber um valioso brinde**

*A venda na casa HAVANEZA.*

tata—mas na vida transige e esquece tudo isso, tornando-se impio, egoista e obsceno!

Conta-se que tendo o capitão inglés Firholm, então secretario da Sociedade Britânica Protectora dos Animais, ido, em tempos, fazer uma viagem de estudo á Espanha, verificou não existir ali, á data, uma agremiação desta categoria.

Animado da melhor bõavontade, manifestou a sua surpresa perante tal facto, declarando por intermedio da imprensa, a sua intenção de fundar em Madrid uma Sociedade Protectora dos Animais.

Para isso annunciou uma reunião, á qual acorreu um publico selecto e entusiasta. Todos concordaram na utilidade de semelhante organismo, para formação cultural e educativa do povo e defesa dos animais, nossos amigos... Nem uma voz discordante!

A adesão foi unânime, tendo-se, em vista do facto, entreado desde logo na discussão do

*modus faciendi*... Era preciso dinheiro e para isso tratava-se de organizar uma festa. Com que espécie de diversões? Teatro, concertos musicais, festival nocturno?

Foi então que surgiram mais de cem bocas gritando com ardor: *Touradas! Touradas!*

Embora o facto pareça estranho, é humano. A vida está cheia destes paradoxos que, vistos com serenidade, são autenticos contrasensos, mas que, no fim de contas, são tudo o que ha de mais banal...

O caso dos que pediam touradas para fundar uma sociedade protectora dos animais é vulgar como simbolo.

E' que entre as palavras e a rivalidade, entre as teorias e o sentimento, ha um abismo.

Se todos os que pregam virtude, honradez e justiça, as praticassem de facto na vida, não estaria hoje a sociedade a braços com a pavorosa crise moral que é de todos conhecida, crise que, como avalanche, estilhaça, pul-

veriza e abafa os ultimos bons costumes colectivos, as ultimas résteas de moralidade que irrompem do seio abençoado da familia!

*Mario Gonçalves Viana.*

### «Novela para todos»

Uma publicação original e utilissima

Estão já publicados 6 numeros da «Novela para todos» e nelles tem colaborado, com deliciosas novelas, nada menos de 47 novelistas portugueses, espanhóis, russos, argentinos e italianos. Nos numeros a seguir colaborarão, franceses e inglezes, nomes celebres, do melhor que tem hoje a literatura europeia. Escritores modernos até agora desconhecidos em Portugal, estão sendo revelados por «Novela para todos» que se publica quinzenalmente e cujo preço é deveras surpreendente: 1\$50 apenas.

Por esta quantia, sete ou oito novelas de escritores celebres representam, de facto, o maior esforço editorial feito até hoje entre nós. Por isso a «Novela para todos» está destinada a ter uma grande difusão e a ser o encanto das familias pois pode entrar em todos os lares e cair em todas as mãos.

Todos os pedidos de assinatura, cuja preço por cada doze numeros é de 17\$00 e de 8\$00 cada seis numeros, devem ser feitos a *Sociedade Commercial Portuguesa de Publicações e telegrafia L.da.*—Largo de S. Domingos, 11—Lisboa que é a Editora da «Novela para todos» com o que está prestando um grande servio a quem se interessa por bõa literatura.

Na Livraria Espozendense, tomam-se assinaturas e mostram-se os fasciculos a quem os desejar ver.

## ALPARGATAS

Chegou um novo sortido á

*Havaneza.*

### Praia de Banhos de Suave Mar

Sabemos que há bastantes pessoas que desejam casas com mobilia, para a proxima época balnear.

A nossa praia pela sua beleza e pela segurança que n'ella ha, deve ser preferida aos grandes centros, onde a vida é carissima e difficil. Uma prainha linda e socegada como a nossa, é o ideal para aqueles que queiram o bem de sua saude e não a queiram arruinar nos divertimentos das grandes praias. Esta redacção dará informações de casas que ha para alugar. Venham todos para a Praia de Suave Mar, ó gentes de bom gosto.

## Bilhetes para as der- ramas paroquias

Ha grande quantidade já feitos em magnifico papel e picotados a 1 escudo cada cento, na Typografia Espozendense, Rua Direita, 7 a 9.—**Espozende**  
Remetem-se para qualquer ponto os pedidos.

## Conversação alegre

Bons dias tio Boguetas. Bós dias, meu senhor. Não me conhece? Eu... tenho umas luzes de você, mas...; não admira pois ha muito tempo que estou fora da vila.

Então está aqui a apanhar est-a sol lendo o jornalzinho? Sim senhor, estava a ler esta coisa que diz «o povo de Fão e a moda». O sr. já leu isto?—Já li, já tio Boguetas, e para ler tolices...! Diga-me uma coisa.—No fim diz olhe está aqui no fundo—Raimundo.—Que quer dizer isto, é o fulano quem escreveu? É sim. Mas olhe, tio Boguetas.—Acante-le-se do enxofre e demais componentes mortíferos que essa faisca (para não dizer outra coisa) anda lançando pelo mundo.

Que quer dizer com isto, meu senhor?

Não sabe, não?—Ah! Já sei, é por ele falar contra o senhor Prior de Fão, e aconselhado a moda ás raparigas? Realmente... nós para o arrôxo vamos sempre. Isso é verdade, tio Boguetas; e olhe que o senhor Raimundo tanto entortou, que nunca mais volta ao estado primitivo (se nasceu direito).

O senhor desculpe-me por lhe dizer, mas até admiro, num rapaz novo, e da terra falar assim. Dou-lhe os meus parabens—E' que meus pais, quando pequeno levavam-me diante deles á Igreja, e mais tarde, se soubessem que eu faltava á doutrina e aos actos religiosos, tinha farinha de pau sem ser pela boca; e o tio Boguetas vê que tudo isto faz falta agora no senhor Raimundo.

—Meu senhor—sempre é certo aquele ditado «filho és, pai serás, etc.»

Olhe tio Boguetas.—Se o senhor prior de Fão tinha bem arraigados os seus créditos, esse senhor Raimundo, querendo arrancá-los, eimentou-os de tal forma, que agora podem vir todos os raios e todas as faiscas do mundo, sem que sofra o menor abalo, nem a mais pequena lasca se despregne.

Eu não sou de Fão, mas conheço que o senhor Prior é um padre como poucos ou nenhum ha. A sua virtude, o seu zelo e o seu largo Apostolado, é conhecido em toda a parte.

Como não levo pressa, conversemos um bocadinho. Sentemo-nos.—O' meu senhor, só se fôr numa pedra.—Não faz mal, estamos bem a esta sombrinha.

Olhe tio Boguetas. Diz aqui, ou antes, diz este senhor que anda pelo mundo, que as senhoras de Fão, incitadas pelo Prior abandonaram as modas que o estrangeiro nos ensinou. Diga-me rá. Que ha-de dizer o estrangeiro depois de nos vêr assim proceder como eles, e só depois deles?

Que to los nós, portugueses o

sômos macaquinhos de imitação, não só usando, mas até espalhando e defendendo lo como faz o senhor Raimundo e tantos outros, e que só tiramos parasitas da cabeça. E se ainda fosse uma coisa instrutiva, mas para tirar coisas que vão contra a moralidade, isso é proprio daqueles como o do «Ricardo de Espozende.»

Olhe, tio Boguetas, diz ainda este cavalheiro que o senhor Prior devia ocupar-se em coisas que merecem mais atenção, e que deixasse as raparigas andar aos seus desejos.—Diga-me uma coisa, tio Boguetas. Você não sabe quem é este Raimundo, pois não? O' meu senhor. Eu sei lá quem diabo é esse Raimundo.

Pelo que o senhor diz, a careta deve dizer bem com a letra. Pois eu tambem não contêço, tio Boguetas, mas digo que este senhor se é casado, ou ainda não lhe nasceram os dentes todos, ou então gosta qu-a a sua senhora ande na moda, e assim seja admirada pelos outros; e se é solteiro, tem o gosto estragado, o coração corrompido e a fé perdida. Vocemecê agora é que diz bem, meu senhor.—Olhe lá.

Sera ele o *ante-cristo*, pois anda a pregar contra os padres, e por isso contra a religião?

Tio Boguetas—ordinariamente daquilo que menos ou nada se sabe, é que se costuma dar leis. Olhe. Fão ficará selvagem ou africano, se por aqui vierem e estacionarem muitos raios de mundo.—Mas meu senhor; ele diz aqui que as raparigas tem o ceu, andando com saia curta.

Isso é verdade, tio Boguetas mas e o da boca. E quanto a elas, eu só digo.

Raparigas de Fão, não receieis per ler o ceu ou a salvação, se pozerdes em pratica os santos conselhos do vosso virtuosissimo prior, e afastai para bem longe do vosso pensamento as doutrinas infernais do senhor Raimundo ou de qualquer outro de igual estôfo.—O' tio Boguetas.

Ain lá se lembra alguma coisa do catecismo que em pequeno aprendeu?

Ah! lembra, lembra meu amigo. No meu tempo é que se aprendia! Eu fui á doutrina até aos 16 anos. Agora, tem doze e ja não vão.—Ora diga-me.

Sendo Deus infinitamente misericordioso.—como dizia o catecismo o resto? é tamem infinitamente justiciero.—Pois é verdade, e essa justiça ha-de experimenta-la o senhor Raimundo, E diz ele que não é apologista da saia curta, e que não havendo exageros, não ha motivo para o paroco pregar contra a moda.

Posto que não haja exageros (o que eu não acredito porque sou daqui e tenho-os visto, o sr. prior não falaria) não é melhor prevenir que remediar?—Isso é ditado antigo e certo meu senhor. O tio Boguetas e o senhor Raimundo não sabem que se nós desprezarmos as coisas pequenas pouco a pouco cairemos nas grandes!—Olhe que é assim meu senhor; eu já estou velho, e tudo tenho experimentado. Mas a mocidade é louca.—Tio Boguetas. Nós tempos actuais, não é só a mocidade, mas até os de cincoenta anos.

Mais uma coisa, tio Boguetas. Sabe o que diz o senhor Raimundo no fim?—Diz que Deus

é Deus e nem por isso agrada a todos, e é uma verdade.—Deus não agrada nem pode agradar, ao senhor Raimundo, ou por ele deixar esquecer o catecismo (se algum dia o soube), ou então por omitir as obrigações de todo o cristão, se o é, ou algum dia o foi.—Tio Boguetas, já me demorei mais do que tencionava e por isso vou-me embora.

Muito obrigado pela sua conversa e desculpa por o estar a aturar.—Ora essa agora?—E eu? Olhe lá.—Diga tio Boguetas.—Faz o favor, deita-me um bocadinho do seu tabaco no meu cachimbo?—Tome lá. Adeus, até outra ocasião.

Adeus meu senhor, passe muito bem.

Cisfranco.

## Licenças Camararias

A todos os interessados lembramos que no fim d'este mez termina o praso para se munirem das respectivas licenças. Sabemos de fonte autorizada que a Camara requisitou do Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil, a vinda de 2 policias, para se encarregarem da fiscalisação dessas licenças e que se lhes recomendará maxima vigilancia no serviço. E' bom pois, não se suggestarem ás multa se subsequentes castigos, todas aqueles que obrigação tem se se munirem das licenças. *Quem me avisa, meu amigo* é, diz o ditado e depois não venham chatear os membros da camara, com empenhos e chofadeira, que nada arranjam.

Os editais já foram afixados no devido tempo e por isso não haveria desculpa para os faltosos. Se querem melhoramentos na vila e nas aldeias, não regateiem o seu auxilio á Camara.

## Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as seguintes notas:

50.000 reis ch.<sup>a</sup> 3.<sup>a</sup>—Ouro (efigies de Pero de Alemquer e Diogo Cão).

50.000 reis ch.<sup>a</sup> 4.<sup>a</sup>—Ouro (efigie Samorim). 500 reis ch.<sup>a</sup> 3.<sup>a</sup>—Prata.

20 Escudos ch.<sup>a</sup> 1.<sup>a</sup>—Ouro (efigie Almeida Garrét).

20 Escudos ch.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup>—Ouro (efigie D. João de Castro).

10 Escudos ch.<sup>a</sup> 1.<sup>a</sup>—Ouro (efigie Afonso de Albuquerque).

2 Escudos e cincoenta centavos ch.<sup>a</sup> 1.<sup>a</sup>—Prata (efigie D. Nuno Alvares Pereira).

Em vista de tal deliberação e a partir deste aviso, as notas destes tipos e chapas atualmente em circulação, só podem ser recebidas em pagamento ou trocadas nas Caixas da Sede do Banco ou em Lisboa, nas da Caixa Filial no Porto e nas outras Delegações, até ao dia 30 de Setembro p. f. inclusivé.

Depois daquele dia só poderão ser trocadas na Sede do Banco.

Lisboa, 24 de Junho de 1929.

A. Pereira Junior.  
J. Emauz.

## Festas da vila

Ou será da nossa vista, ou nem sabemos porque, nada vemos trabalhar, para que as festas da Saude, melhormente chamado festas da vila, tomem o incremento que precisam. A subscripção publica ainda não foi iniciada e estamos perto de um mez das festas e ainda se não reuniu a Comissão, para se assentar no que ha a fazer. Certo só há o contrato das musicas do Couto de Cucujães e de Revelhe.

O coreto não se cobriu e teremos nós as musicas tocando em coretos sem cobertura superior, o que transtorna immenso a harmonia do conjunto. Já que se não tratou da cobertura do coreto de pedra, que no local das festas existe, ao menos que se lhe arrange uma cobertura provisoria e se alugue outro coreto, que a tenha tambem.

Colocar assim, duas musicas de fama, em coretos abertos a todos os ventos e a todo o tempo, não pode, nem deve ser. Para isso chamamos a atenção da comissão dos festejos e esperamos que isto seja ponderado e levado em boa conta. E' preciso ir-se começando a fazer reclame nos jornaes e esses correspondentes dos mesmos, que acordem do marasmo em que vegetam e mandem fotografias e correspondencias para os seus jornaes, reclamando as festas e ao mesmo tempo á nossa esplendida praia de Suave Mar. Nos proprios cartazes a afixar, não deve ser esquecido o reclame das belezas da nossa terra e da nossa praia.

Mãos á obra, pois, senhores, que destas festas estamos a tratar e não despresem este assumpto, tão de monta para a nossa terra. Ao commercio, restaurantes, casas de pasto e tabernas, recomendamos que concorram para a subscripção, com quantias relativas aos ganhos que costumam a ter e não se neguem a isso, pois são as unicas que cá na terra, lucram com essas festas. Ahi fica o pedido e esperamos que seja atendido.

## PNEUS

DAS MELHORES MARCAS

AOS MELHORES PREÇOS

Dunlop—Firestone—Goodyear—  
Englebert—Goodrich

Na Havaneza

Lêde e divulgai *O Espozendense*, tornando assim conhecida a vossa terra.

## Iluminação electrica

Causou sensação o *suelto*, que no nosso numero passado publicamos e em que nos referimos ao consumo da luz, na freguezia de Fão. Muita gente pensou que era *blague* e que tal se não poderia dar; mas é que não ha nada de mais certo. Para confronto, preciso e justo, iremos publicando mensalmente, a quantias cobradas da luz, aqui e em Fão e assim se poderá comparar a diferença para menos, que ha entre esta vila e aquela freguezia, onde ainda ha casas ricas e boas, que não tem luz electrica. Mas para sermos verdadeiros e coerentes, ha tambem aqui na vila, bastantes casas que ainda não a tem e a deveriam ter. Já não extranhamos que pessoas de rendimentos medianos, a não tenham, apesar de a Camara facilitar as instalações, fazendo e recebendo o custo delas, em prestações mensaes, que não poderão ir alem de um ano; o que é de estranhar e mais ainda de lamentar, é que haja, como ha, casas de gente rica, que ainda não meteram a luz electrica em casa. Procedendo-se assim, é o memo que não quere os melhoramentos da sua terra, é não quererem reconhecer que essa luz, alem de ser menos perigosa que qualquer das outras luzes, é muito mais barata e limpa. E' preciso ser-se retrogrado até ao ultimo ponto, para se não ver isto. Que estas nossas palavras, só sejam tomadas em conta de imitar os que ainda não fiseram a sua instalação para que o façam e não vejam nelas qualquer acinte. Pelo progresso da nossa terra, é que falamos.

## Casamento

No passado, domingo, 7 do corrente, realizou-se o consorcio da querida filha do sr. Antonio da Silva Ferreira, amanuence da Camara Municipal, D. Ana Candida da Silva Ferreira, com o sr. Manoel Vilarinho, filho do falecido Albino Vilarinho, dono do antigo Hotel Vilarinho.

A cerimonia do Registo Civil teve lugar em casa do pae da nubente, a que se seguiu o casamento religioso, na Matriz desta vila, celebrado pelo digno Reitor e Arcypriste, que aos noivos dirigiu uma alocução cheia de ensinamentos e boa doutrina, com a elegancia que lhe é peculiar.

Em casa do pae da noiva, foi servido um abundante almoço, trocando-se ali brindes, desejando inumeras felicidades aos noivos e evocando a memoria de Antonio de Abreu, o saudoso professor, que a morte ha tempos arrebatou e era tio da noiva e a memoria do seu avô paterno.

A esse almoço assistiram varios convidados, além da familia dos noivos. Aos noivos, as melhores e maiores felicidade, é o que desejamos.

## Na Curla

Nesta estancia termal, encontra-se o nosso amigo sr. Filipe Carvalho de Almeida Gomes. Que os mesmas aguas lhe façam o preciso bem, é o que lhe desejamos.

# EDITAL

(N.º 19)

## A Comissão Administrativa do Concelho de Espozende:

FAZ PUBLICO que por deliberação tomada em sessão ordinaria de hoje, foi remodelada a tabela das licenças e taxas votadas em sessão de 11 de Março de 1924, a qual passa a ser a seguinte e entra em vigor no dia 1 de Julho de 1929:

Licenças e taxas sobre estabelecimentos industriais e comerciais

Fabricas de manteiga: de 1.ª classe 600.00; de 2.ª 400.00 e de 3.ª 200.00

Fabricas de moagem ou serragem ou qualquer outra industria: de 1.ª classe, 200.00; de 2.ª 150.00 e de 3.ª 100.00

Serralherias mecanicas: de 1.ª classe, 200.00; de 2.ª 150.00 e de 3.ª 100.00

Engenhos de serra acionados pela agua do rio: de 1.ª classe 100.00; de 2.ª 75.00 e de 3.ª 30.00

Engenhos de serra acionados por outra qualquer corrente de agua: 1.ª classe 50.00; de 2.ª 30.00 e de 3.ª 20.00

Azenhas acionadas pela agua do rio: de 1.ª classe, 75.00 de 2.ª 50.00 e de 3.ª 25.00

Moinhos ou azenhas acionadas por qualquer outra corrente de agua; de 1.ª classe, 30.00 de 20.00 e de 3.ª 10.00

Padarias de trigo: de 1.ª classe, 100.00; de 2.ª, 70.00 e de 3.ª 40.00

Padarias de milho; de 1.ª classe, 50.00; de 2.ª 30.00 e de 3.ª 20.00

Sapatarias: de 1.ª classe 50.00 de 2.ª 30.00 e de 3.ª 20.00;

Alfaiatarias de 1.ª classe 60.00; de 2.ª 30.00 e de 3.ª 20.00

Barbearias de 1.ª classe, 50.00 de 2.ª 30.00 e de 3.ª 20.00;

Relojoarias: de 1.ª classe, 50.00; de 2.ª 30.00 e de 3.ª 20.00

Tipografias: de 1.ª classe, 50.00 de 2.ª 30.00 e de 3.ª 20.00;

Carpinterias: de 1.ª classe, 50.00; de 2.ª 30.00 e de 3.ª 20.00

Ferrarias: de 1.ª classe, 50.00 de 2.ª 30.00 e de 3.ª 20.00;

Alquilarias: de 1.ª classe, 150.00; de 2.ª 70.00 e de 3.ª 20.00

Cordoarias: de 1.ª classe 50.00 de 2.ª 30.00 e de 3.ª 20.00;

Casas bancarias de 1.ª classe 100.00 de 2.ª 70.00 e de 3.ª 30.00;

Representantes, agentes ou correspondentes de casas bancarias: de 1.ª classe, 50.00; de 2.ª 20.00 e de 3.ª 20.00

Ourivesarias: de 1.ª classe, 150.00; de 2.ª 100.00 e 3.ª 50.00;

Hoteis ou hospedarias: de 1.ª classe, 100.00 de 2.ª 70.00 e de 3.ª 40.00;

Restaurantes e casas de pasto: de 1.ª classe, 70.00; de 2.ª 50.00 e de 3.ª 30.00;

Tabernas de 1.ª classe, 50.00 de 2.ª 30.00 e de 3.ª 20.00;

Talhos ou açougues: de 1.ª classe, 100.00 de 2.ª 70.00 e de 3.ª 40.00;

Mercearias de 1.ª classe, 100.00 de 2.ª 70.00 e de 3.ª 30.00;

Lojas de fazendas e miudezas; de 1.ª classe, 150.00; de 2.ª 100.00 e de 3.ª 50.00;

Lojas de ferragens; de 1.ª classe; 100.00; de 2.ª 70.00 e de 3.ª 40.00;

Lojas de vendas de tintas: de 1.ª classe, 100.00; de 2.ª 70.00 e de 3.ª 40.00

Lojas de venda de vidros ou louças: de 1.ª classe, 100.00 de 2.ª 70.00 e de 3.ª 40.00

Farmacias: de 1.ª classe, 100.00; de 2.ª 70.00 e de 3.ª 40.00

Papelarias: de 1.ª classe, 50.00 de 2.ª 30.00 e de 3.ª 20.00;

Armazens de depósito ou retem: de 1.ª classe, 100.00 de 2.ª 70.00 e de 3.ª 40.00;

Tamanqueiros de 1.ª classe, 50.00 de 2.ª 30.00 e de 3.ª 20.00

Funilarias: de 1.ª classe, 50.00 de 2.ª 30.00 e de 3.ª 20.00;

Qualquer outro estabelecimento industrial ou comercial não especificados: de 1.ª classe, 150.00 de 2.ª 100.00 e de 3.ª 50.00

Cangalheiros ou armadores: de 1.ª classe, 100.00, de 2.ª 70.00 e de 3.ª 40.00

Sociedades ou empresas de navegação ou pesca: Taxa unica: 100.00;

Casas perstamistas: Taxa unica: 150.00.

Licenças e taxas pelo exercicio profissional nos diferentes ramos de industria ou comercio

Comprador ou vendedor de madeiras: de 1.ª classe, 150.00; 2.ª 100.00 e de 3.ª 50.00.

Comprador ou vendedor de vinhos: de 1.ª classe, 100.00; de 2.ª 50.00 e de 3.ª 30.00;

Comprador de cereais: Taxa unica 100.00;

Mercador ou vendedor ambulante: Taxa unica, 30.00 (a);

Contratadeiras de peixe: Taxa unica 10.00;

Contratadeiras de galinhas e óvos: Taxa unica 30.00;

Contratadeiras de frutas: Taxa unica 15.00

Contratadeiras de quaisquer generos, artigos ou cereais: Taxa unica 20.00;

Vendedor de leite: Taxa unica, 20.00;

Contratador ou vendedor de produtos não especificados: Taxa unica, 30.00.

Licenças e taxas sobre veiculos e animais

Cada automovel, 80.00;

Cada camionete ou auto-omnibus, 100.00;

Cada camion, 150.00

Cada móto com side-car, 45.00;

Cada móto simples, 30.00

Cada carruagem, particular, 30.00;

Cada carruagem de aluguer, 10.00;

Cada bicicleta, 15.00;

Cada animal de sela ou de carga, 5.00;

Cada cabeça de gado caprino ou lanigero, 2.50;

Cada rebanho do mesmo gado: até 6 cabeças, 1.50; de 6 cabeças para cima—1.00 por cabeça;

Cada carro de bois de carreteiro, 15.00;

Cada carro de bois de lavrador, 10.00.

Licenças e taxas diversas

Medico, 50.00;

Advogado, 50.00;

Solicitador, 25.00;

Casas de recreio, 50.00;

Cada baile em recinto fechado, 10.00;

Cada espectaculo publico sem fim beneficente, 10.00;

Cada quilha levantada nos estaleiros, de 1 a 9 toneladas, 10.00;

Cada dita, de 10 a 30 toneladas 60.00;

Cada dita, de 31 a 100 toneladas, 100.00;

Cada dita, de 101 a 400 toneladas, 200.00;

Cada dita, de 401 a 1.00 toneladas, 400.00

(2) Os ambulantes que forem encontrados sem licença comprovativa do pagamento da respectiva taxa e em transgressão deste regulamento, incorrem na multa de 100.00 por cada transgressão.

As fazendas, veiculos e cavalgaduras responderão pela importancia da multa aplicada e pela importancia da licença devida por um semestre, para cujo afim será efectuada a apreensão.

Levantado o auto de transgressão, para o que são competentes os zeladores municipais e quaisquer outros empregados administrativos ou da fiscalização dos impostos e posturas, serão as fazendas, veiculos e cavalgaduras apreendidas e remetidas com o auto ao juizo competente, para a applicação da multa, e respectiva execução.

Metade da importancia das multas pertence ao empregado que promover a sua applicação e a outra metade constituirá receita municipal.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor nos logares publicos do costume.

Espozende, 17 de Maio de 1929. E eu José Augusto de Almeida Abreu, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente,  
Lawo de Barros Lima.